

Anexo I – Matriz de Riscos do Ensino Médio Técnico elaborada pela CGU e aplicada ao IF Sul pela UAIG

OBJETIVO ESTRATÉGICO PEI/MEC 2024-2027	ELEMENTOS	RISCO DA REDE		CAUSA	CONSEQUÊNCIA	RISCO INERENTE			
		CÓD	DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO	IMPACTO	PROBABILIDADE	NÍVEL DE RISCO	
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Expansão de matrículas Alunos	R1	Índice elevado de inscrições indeferidas	Falhas de planejamento e execução Diversos calendários de ingresso Alta rotatividade de empresas gestoras do processo de seleção Edital falho e não utilização de linguagem simples Falta de suporte ao candidato, incluindo aqueles com baixo letramento digital Instabilidade da plataforma e ausência de suporte técnico para inscrições <i>on line</i> Não conclusão de todas as etapas do processo de inscrição	Redução na captação de novos alunos Menor número de alunos inscritos e matriculados Aumento de vagas ociosas nos cursos ofertados Subutilização da infraestrutura física e de professores Menor número de concluintes Não alcance de metas institucionais Comprometimento na ampliação da oferta de cursos e na inclusão social Judicialização de processos seletivos Impacto na imagem institucional	5	5	25	Médio
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Expansão de concluintes Expansão de matrículas Canais de comunicação (portal Internet, redes sociais, e-mail)	R2	Falhas na comunicação institucional sobre a oferta de cursos	Divulgação limitada a canais internos e pontuais, ex. murais internos e redes sociais institucionais somente nos períodos de realização de processos seletivos Falta de segmentação da comunicação institucional, com o uso de mensagens genéricas que não atingem públicos específicos (jovens, trabalhadores e egressos do EJA) Equipes de comunicação subdimensionadas e com recursos orçamentários insuficientes para o desenvolvimento de campanhas Não envolvimento dos coordenadores de cursos no planejamento das ações de divulgação Percepção negativa sobre a modalidade EaD Ausência de monitoramento e avaliação da efetividade da comunicação Falta de estratégia de comunicação nacional eficaz para promover e divulgar os cursos disponíveis	Vagas ociosas Subutilização de infraestrutura e de professores Perda de protagonismo na comunidade local Reforço da visão de que "ensino técnico é segunda escolha" Evasão precoce Comprometimento da sustentabilidade dos cursos Não atingimento de metas estabelecidas Perda de oportunidade de promover a valorização da educação técnica e de ampliar o acesso dos grupos mais vulneráveis	5	8	40	Alto

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Expansão de concluintes Reputação local, regional e nacional	R3	Descontinuidade de cursos	Baixa capacidade de planejamento e gestão, com ausência de indicadores e metas Ausência de suporte orçamentário para a sua manutenção a médio e longo prazo Insuficiência de diagnóstico de mercado e saturação regional Ausência de governança intersetorial para decisão de continuidade Incapacidade de preenchimento de vagas Queda nos índices de avaliação Baixa demanda Evasão	Comprometimento da matriz orçamentária Desperdício de recursos públicos Prejuízos à imagem institucional	8	8	64	Alto
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Alunos Setores produtivos público e privado Mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico Desenvolvimento e atualização de projeto pedagógico	R4	Desalinhamento estrutural entre a oferta educacional e as demandas local e regional	Ausência de estudos regionais e de monitoramento sobre empregabilidade, tendências tecnológicas e dinâmicas do mercado Desalinhamento entre os currículos ofertados e o perfil, aspirações e necessidades dos estudantes e do mercado Ausência de metodologias participativas na construção dos cursos, com envolvimento de estudantes, empresas e comunidades locais Estrutura curricular rígida Métricas baseadas no número de vagas ofertadas (quantitativa) em vez da qualidade do curso para a inserção profissional/empregabilidade (qualitativa)	Cursos com baixa atratividade Profissionais com baixa empregabilidade Falta de sintonia da oferta de cursos com as vocações econômicas locais Desvalorização profissional (diplomas sem valor no mercado) podendo gerar frustração e evasão Perda de credibilidade perante a sociedade e o mercado Escassez de mão de obra qualificada em setores estratégicos Desperdício de recursos públicos	10	8	80	Extremo

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	<p>Desenvolvimento e atualização de projeto pedagógico</p> <p>Formação continuada dos docentes e TAE vinculados ao ensino médio técnico</p> <p>Docentes qualificados</p> <p>Corpo técnico especializado</p> <p>Agilidade de adaptação dos cursos às novas tecnologias produtivas</p> <p>Instituições de pesquisa socioeconômica</p>	R5	Defasagem pedagógica e curricular nos cursos técnicos	<p>Currículo que não reflete as últimas tendências e tecnologias da área</p> <p>Práticas pedagógicas que não promovem a aprendizagem ativa e a resolução de problemas</p> <p>Escassez de recursos materiais e tecnológicos para aulas práticas</p> <p>Ausência de <i>feedback</i> ou mecanismos de análise do <i>feedback</i> recebido dos alunos, da equipe pedagógica e do mercado para melhorar a qualidade do curso</p> <p>Falta ou insuficiência de parcerias com entidades profissionais</p> <p>Distanciamento entre os setores pedagógicos e os colegiados de curso, dificultando a integração das inovações às rotinas curriculares</p>	<p>Egressos sem habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho</p> <p>Dificuldade de inserção no mercado de trabalho</p> <p>Perda de credibilidade e reputação devido à baixa qualidade da formação ofertada</p> <p>Queda nos indicadores do MEC</p> <p>Aumento da evasão</p>	10	5	50	Alto
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	<p>Docentes qualificados</p> <p>Corpo técnico especializado</p> <p>Agilidade de adaptação dos cursos às novas tecnologias produtivas</p>	R6	Desalinhamento do corpo docente frente às exigências pedagógicas e tecnológicas atuais	<p>Insuficiência do orçamento para capacitação</p> <p>Ausência de programas regulares de formação em metodologias ativas, tecnologias educacionais e inovação pedagógica</p> <p>Limitação de orçamento para práticas pedagógicas exigidas no modelo atual</p> <p>Dificuldade de acesso a recursos digitais ou plataformas de ensino inovadoras</p> <p>Baixo incentivo institucional levando a desmotivação do docente</p> <p>Resistência de docentes a mudanças</p> <p>Ausência de monitoramento do desempenho pedagógico</p>	<p>Impacto nos objetivos estratégicos com aumento da retenção ou evasão</p> <p>Desengajamento dos estudantes e queda nos indicadores de aprendizagem</p> <p>Desconexão com o perfil dos alunos</p> <p>Dano reputacional por não inovar e se adaptar ao cenário atual</p> <p>Ineficiência no uso de recursos públicos</p> <p>Queda na avaliação do MEC</p>	8	5	40	Alto

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Distribuição de carga horária de docente por atividade acadêmica Avaliação do curso	R7	Sobrecarga de trabalho docente comprometendo o foco no ensino técnico	Designação frequente de docentes para comissões, grupos de trabalho e funções de gestão acadêmica ou administrativa Número insuficiente de docentes efetivos Falta de planejamento integrado entre os setores acadêmicos e administrativos, o que gera sobreposição de demandas e compromete a execução pedagógica	Redução da qualidade do ensino técnico Comprometimento do aprendizado dos alunos Aumento do estresse e adoecimento do docente Desmotivação e evasão de estudantes Prejuízo à integração entre ensino, pesquisa e extensão Desalinhamento com as metas estratégicas institucionais Perda de oportunidades para inovação pedagógica	8	5	40	Alto
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Articulação estratégica visando obtenção de recursos e parceiros de negócio Aptidão para conhecer e atender as necessidades socioeconômicas locais e regionais Expansão de concluintes Expansão de matrículas Reputação local, regional e nacional	R8	Insucesso nas ações de expansão de oferta	Ausência de diretrizes claras Ineficiência na gestão e na execução dos projetos de expansão da oferta Resistência a mudanças por parte das instituições e profissionais envolvidos Desconhecimento institucional dos benefícios estratégicos da expansão Ausência de diagnóstico do perfil do público alvo (sobreposição de horários, transporte, alimentação etc.) Dificuldades na articulação com redes estaduais para ofertas concomitantes Desafios na integração dos currículos e na adaptação pedagógica Oferta desalinhada com as demandas sociais e produtivas locais e regionais Falha de comunicação na divulgação dos cursos ofertados	Uso ineficaz dos recursos disponíveis Perdas de oportunidades para expansão Restrição de acesso a educação do ensino técnico Redução na eficiência operacional Frustração da expectativa dos alunos e da comunidade	5	5	25	Médio

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Empregabilidade e mobilidade social do aluno	R9	Enfraquecimento da política de internacionalização da instituição	<p>Despriorização no planejamento orçamentário</p> <p>Barreiras de idiomas</p> <p>Excesso de burocracia para adesão aos programas e reconhecimento de diplomas e certificados</p> <p>Necessidade de maior infraestrutura para acolhimento do estudante e do docente internacional</p> <p>Ausência de normativos internos específicos para internacionalização</p>	<p>Limitação das oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional para docentes e discentes</p> <p>Redução significativa do número de participantes em programas de mobilidade internacional</p> <p>Maior dificuldade no estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de projetos e pesquisas em colaboração internacional</p> <p>Perda da competitividade e do alcance global</p>	5	5	25	Médio
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Verticalização acadêmica	R10	Comprometimento da estratégia de verticalização articulada	<p>Falta de incentivo ou suporte adequado aos docentes para a criação e desenvolvimento de novos projetos de ensino</p> <p>Planejamento da oferta educacional feito por níveis isoladamente (médio × superior × pós)</p> <p>Ausência de mapeamento ou integração entre eixos tecnológicos ao longo dos diferentes níveis</p> <p>Currículos desconectados e ausência de trilhas formativas que favoreçam a verticalização</p> <p>Inexistência de mecanismos de orientação acadêmica e vocacional ao longo das etapas formativas</p> <p>Pressões locais para manutenção de cursos desvinculados da lógica verticalizada</p> <p>Falta de governança acadêmica e pedagógica integrada entre departamentos, coordenações e diretorias</p> <p>Ausência de políticas institucionais específicas de estímulo à verticalização, inclusive a política de assistência estudantil</p>	<p>Baixo número de projetos de ensino</p> <p>Prejuízo na conexão com os arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional</p> <p>Perda da identidade institucional dos IF como rede verticalizada e integrada</p> <p>Redução na progressão dos estudantes dentro da própria instituição</p> <p>Prejuízo à formação técnica e científica integrada, em desacordo com os objetivos da RFEPCT</p> <p>Ineficiência no aproveitamento de competências formadas nos cursos técnicos</p> <p>Subutilização do corpo docente</p> <p>Fragmentação das ações de extensão, pesquisa e inovação vinculadas à formação profissional</p> <p>Dificuldade no alcance de resultados da verticalização</p>	8	5	40	Alto

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	<p>Diplomados em cursos técnicos nas formas subsequente e articulada, sendo esta última ofertada nas modalidades integrada ou concomitante ao ensino médio</p> <p>Empregabilidade e mobilidade social do aluno</p> <p>Estímulo para empreendedorismo, autoaprendizagem e compromisso social</p>	R11	Não atingimento das metas institucionais de suprir o mercado com técnicos qualificados	<p>Escolha do curso técnico como etapa transitória, sem perspectiva de atuação profissional na área técnica</p> <p>Matriz curricular pouco orientada ao desenvolvimento de competências técnicas e práticas demandadas pelo mercado de trabalho</p> <p>Ausência de estratégias de valorização da formação técnica como diferencial competitivo</p> <p>Baixa percepção social sobre as oportunidades e potencial da formação técnica no mercado de trabalho</p> <p>Ausência de alternativa de educação pública de qualidade para o ensino médio</p> <p>Falta de alinhamento entre o curso oferecido e a demanda do mercado de trabalho</p> <p>Insuficiência da oferta de estágios e parcerias com empresas que possibilitem a prática profissional e o contato direto dos estudantes com o mercado de trabalho</p>	<p>Baixa efetividade da formação técnica na inserção profissional</p> <p>Desvirtuamento da política pública</p> <p>Perda de credibilidade institucional perante o setor produtivo</p> <p>Fragilização da função social da Rede Federal como promotora de qualificação profissional</p>	8	8	64	Alto
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Empregabilidade e mobilidade social do aluno	R12	Dificuldade de mobilidade estudantil entre os campi e instituições	<p>Desalinhamento das matrizes curriculares</p> <p>Ausência de mecanismos institucionais de harmonização curricular e de reconhecimento de componentes equivalentes</p> <p>Desconhecimento dos estudantes sobre as possibilidades e normas de mobilidade acadêmica</p> <p>Autonomia dos campi para ampliar o currículo mínimo dos cursos</p> <p>Ausência de diretrizes nacionais e insuficiência de políticas institucionais que promovam a mobilidade estudantil</p>	<p>Limitação da transferência de estudantes entre unidades</p> <p>Aumento na evasão por dificuldades de adaptação curricular</p> <p>Desigualdade na formação técnica dos egressos</p>	5	5	25	Médio

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Empregabilidade e mobilidade social do aluno Estímulo para empreendedorismo, autoaprendizagem e compromisso social Formação de capital humano especializado Verticalização acadêmica	R13	Fortalecimento de estereótipos sobre o ensino técnico como segunda escolha	Percepção social histórica de hierarquia entre educação técnica e ensino superior Ausência de campanhas públicas de valorização da formação técnica Comunicação institucional pouco efetiva na promoção da imagem da educação profissional Falta de integração entre ensino técnico e ensino superior que valorize o percurso formativo completo Pouca visibilidade dos egressos de cursos técnicos em posições de destaque no mundo do trabalho Baixa articulação com o setor produtivo para reconhecimento social da qualificação técnica	Baixa procura por cursos técnicos, especialmente entre estudantes com bom desempenho escolar Desvalorização da escolha do ensino técnico por estudantes e famílias Redução do número de matrículas, afetando o cumprimento da meta institucional Impacto na autoestima e na motivação dos estudantes Dificuldade em consolidar políticas de valorização da educação profissional no debate público Perda de oportunidade de mudança socioeconômica para região	8	5	40	Alto
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Gestão da assistência estudantil Gestão dos indicadores do ensino médio técnico Expansão de matrículas Expansão de concluintes	R14	Evasão estudantil por barreiras socioeconômicas e de acessibilidade	Ausência de profissional AEE (Atendimento Educacional Especializado) Restrição orçamentária e financeira ou falta de parceria para prover transporte, moradia, materiais ou alimentação Burocracia excessiva na contratação e aquisição de produtos e serviços para os discentes Limitação no número de bolsas de assistência estudantil Rigidez na carga horária prejudicando o aluno que trabalha Ausência de programas de mentoria ou suporte psicossocial Falta de infraestrutura acessível às necessidades do aluno	Perda de oportunidades de qualificação e emprego Frustração e descrença na educação profissional Queda nas métricas do MEC Desperdício de recursos com vagas ociosas Contribuição para o desemprego do jovem Aumento da desigualdade Redução da inclusão educacional e social	10	8	80	Extremo

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Gestão da assistência estudantil Aluno	R15	Restrição da participação de Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica nas atividades acadêmicas.	Corte orçamentário de programas específicos de assistência estudantil Comunicação ineficaz sobre os programas de apoio existentes e seus critérios de acesso Falha na divulgação das ofertas e critérios para inscrição Insuficiência de programas de acompanhamento acadêmico, apoio psicológico e tutorias específicas	Possibilidade de evasão ou retenção Insatisfação do aluno Prejuízo ao processo cognitivo do aluno Baixo desempenho acadêmico Agravamento das desigualdades socioeducacionais	8	8	64	Alto
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Formação de capital humano especializado Aluno	R16	Comprometimento da efetiva implementação da educação inclusiva com foco em diversidade e equidade	Ausência de políticas institucionais claras voltadas à inclusão e à valorização da diversidade Carga horária excessiva dos profissionais que se identificam com o tema Infraestrutura inadequada para atender os estudantes Baixa oferta de cursos de formação para educação inclusiva Pouca adesão dos servidores aos cursos de formação em educação inclusiva Dificuldade em manter ativos os núcleos, comissões e outras instâncias para tratar de inclusão, equidade e diversidade nos campi	Perpetuação de preconceitos e desigualdades no ambiente educacional Impacto negativo nos indicadores institucionais (taxas de permanência, conclusão e desempenho) Manutenção da exclusão e da desigualdade Desmotivação e baixa autoestima dos estudantes	5	5	25	Médio
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Infraestrutura para aulas presenciais e à distância	R17	Deficiência crônica de infraestrutura física para as atividades acadêmicas e de expansão	Insuficiência do orçamento para manutenção e expansão Execução ineficiente dos recursos Não priorização na alocação de recursos para melhoria estrutural das instalações Expansão de vagas sem ampliação física correspondente Morosidade nas licitações para obras e aquisição de equipamentos Não cumprimento das diretrizes nacionais (padrões) para infraestrutura, independente da razão	Aulas práticas canceladas ou de baixa qualidade Evasão de alunos em regiões com climas extremos Comprometimento das práticas de acolhimento e ao acompanhamento integral dos estudantes Limitações institucionais para o credenciamento de cursos perante o MEC Dificuldade em firmar parcerias com setores produtivos Aumento da probabilidade de acidentes Problemas de saúde por inadequação do ambiente	8	5	40	Alto

Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Investimento e manutenção da unidade	R18	Ausência de manutenção regular e atualização dos laboratórios, equipamentos e das instalações físicas	Baixo orçamento destinado à manutenção Ausência de um plano diretor de manutenção Prevalência da cultura reativa e não preventiva Baixa articulação entre os setores acadêmicos e administrativo (demandas não chegam de forma eficiente a área responsável pela infraestrutura) Deficiência na execução dos processos de contratação, gerando períodos sem cobertura contratual para manutenção	Equipamentos obsoletos ou inoperantes Comprometimento das aulas práticas Formação técnica dos alunos defasada Baixa atratividade dos cursos Aumento dos custos com reparos emergenciais Degradação acelerada das instalações Riscos à segurança com acidentes Dificuldade de credenciamento de cursos perante o MEC	5	5	25	Médio
Expandir a oferta e fortalecer a qualidade da educação profissional e tecnológica	Investimento e manutenção da unidade Infraestrutura para aulas presenciais e à distância	R19	Ociosidade da infraestrutura física e tecnológica com perda de potencial educacional e econômico	Ausência de diagnóstico da capacidade operacional por campus Cronograma rígido para utilização dos laboratórios impedindo seu melhor aproveitamento Regras que impedem o uso compartilhado da instalação Equipamentos com necessidade de reparos ou conserto Laboratórios obsoletos Ausência de condições de uso por falta de mobiliário, equipamentos, materiais e servidores Falta de divulgação do aproveitamento de espaços institucionais pela comunidade local	Limitação nas oportunidades pedagógicas, de pesquisa e de geração de receitas Desperdício de investimentos públicos em infraestrutura Queda nos indicadores institucionais e na avaliação do MEC Impacto negativo na imagem institucional	5	5	25	Médio

Fonte: UAIG/IFSul